







## Perfil docente e o uso da educação ambiental nas escolas no campo em São Caetano de Odivelas (Pará, Brasil)

 Ivaney dos Santos Cardoso<sup>1</sup>,  Jessica Paloma Pinheiro da Silva<sup>2</sup>,  Elaine Vasconcelos Bezerra Alves<sup>3</sup>,  Antonia

Rafaela Gonçalves Macedo<sup>4</sup>,  Keila Renata Moreira Mourão<sup>5</sup>,  Fabricio Nilo Lima da Silva<sup>6</sup>

<sup>1, 3, 5, 6</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA. Departamento de Ensino. Rodovia PA-140, Km 55, São Cristóvão. Vigia de Nazaré - PA. Brasil. <sup>2</sup> Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFRSA. <sup>4</sup> Universidade Federal do Pará - UFPA.

Autor para correspondência/Author for correspondence: [ivaneycardoso@yahoo.com](mailto:ivaneycardoso@yahoo.com)

**RESUMO.** O objetivo foi analisar o perfil docente e a utilização da educação ambiental nas escolas no campo, do município de São Caetano de Odivelas, estado do Pará, Brasil. Para atingir esse objetivo, um questionário *online* foi digitalizado e disponibilizado aos docentes que atuam nas escolas no campo do município. A pesquisa foi de caráter quali-quantitativa, ocorreu entre os anos 2020 a 2021, realizada com 20 docentes de 10 escolas no campo. Os dados coletados foram analisados pela estatística descritiva. Identificamos que a maioria (60%) dos docentes são mulheres, com idade entre 21 a 30 anos (65%). Percebemos que elas possuem cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa e Geografia (50%), com Pós-graduação *Lato Sensu* (75%). Observamos que possuem em média 4 anos de atuação na educação do campo e ministram mais de um componente curricular, em até duas escolas (50%). Detectamos que o principal material pedagógico utilizado para o ensino da educação ambiental, é o livro didático (60%). Enfatizamos que trabalham a educação ambiental de forma mínima e isolada para diversificar as aulas. Afirmam também, que a metodologia utilizada com os estudantes é a pesquisa bibliográfica. Em conclusão, há um déficit de difusão da educação ambiental pelos docentes nas escolas no campo do estado do Pará, Brasil.

**Palavras-chave:** Amazônia, ambiente, interdisciplinaridade, currículo, aprendizagem.

## Teacher profile and the use of environmental education in rural schools in São Caetano de Odivelas (Pará, Brazil)

**ABSTRACT.** The objective of this study was to analyse the profile of teachers and the aspects of the environmental education in rural schools in the municipality of São Caetano de Odivelas, state of Pará, Brazil. To achieve this objective, an online questionnaire was digitized and made available to teachers who work in schools in the countryside of the municipality. The research was qualitative-quantitative, it took place between the years 2020 to 2021, carried out with 20 teachers from 10 schools in the field. The collected data were analyzed by descriptive statistics. We identified that the majority (60%) of teachers are women with age between 21 and 30 years (65%). We noticed that they have Degree in Portuguese language and Geography (50%), with *Lato Sensu* Post-graduation (75%). We observed that they have on average of 4 years of experience in rural education and teach more than one curricular component, in up to two schools (50%). We detected that the main pedagogical material used for teaching environmental education is the textbook (60%). We emphasize to they work the environmental education in a minimal and isolated way to diversify classes. They also confirm that the methodology used with the students is the bibliographic research. In conclusion, there is a deficit of dissemination of environmental education by teachers in rural schools of state of Pará, Brazil.

**Keywords:** Amazon, environment, interdisciplinarity, curriculum, learning.

## Perfil docente y uso de la educación ambiental en escuelas rurales de São Caetano de Odivelas (Pará, Brasil)

**RESUMEN.** El objetivo de este estudio era analizar el perfil docente y los aspectos de la educación ambiental en las escuelas rurales del municipio de São Caetano de Odivelas, Estado de Pará, Brasil. Para lograr este objetivo, se digitalizó un cuestionario en línea y se puso a disposición de los docentes que laboran en las escuelas del ámbito municipal. La investigación fue cualitativa y cuantitativa, se desarrolló entre los años 2020 al 2021, realizada con 20 docentes de 10 escuelas del rubro. Los datos recogidos fueron analizados por estadísticas descriptivas. Identificamos que la mayoría (60%) de los profesores son mujeres, de entre 21 y 30 años (65%). Nos dimos cuenta de que tienen cursos de pregrado en lengua y geografía portuguesa (50%), con Lato Sensu Postgrado (75%). Observamos que tienen un promedio de 4 años de experiencia en educación sobre el terreno y enseñan más de un componente curricular, en hasta dos escuelas (50%). Detectamos que el principal material pedagógico utilizado para la enseñanza de la educación ambiental es a través del libro de texto (60%). Hacemos hincapié en que la educación ambiental funciona de una manera mínima y aislada para diversificar las clases. También afirman que la metodología utilizada con los estudiantes es la investigación bibliográfica. En conclusión, hay un déficit en la difusión de la educación ambiental por parte de los maestros en las escuelas en el campo del estado de Pará, Brasil.

**Palabras clave:** Amazonas, interdisciplinariedad, plan de estudios, aprendizaje.

## Introdução

A educação é o processo de integrar o ser humano para o autoconhecimento e para a transmissão dos valores morais, culturais e cívicos que sustentam a sociedade, configurando-se como um importante aliado contra o determinismo social (Marques & Oliveira, 2016). Partindo desse conceito, a Educação Ambiental (EA) surge como uma estratégia de ensino-aprendizagem, com objetivo de consolidar nos sujeitos, através de um processo pedagógico social, participativo e permanente, responsabilidades e atitudes perante ao meio ambiente em qual vive (BRASIL, 1999).

Corroborando com os princípios da EA, a Educação do Campo (EC) parte dos interesses sociais, políticos e culturais, tendo em conta as singularidades de sua própria existência, assim como de seus contextos de vida (Baptista, 2014). Ambas, segundo Freire (2001), Gadotti (2003) e Brandão (2006), defendem uma educação na qual sujeito seja respeitado e ouvido, onde os currículos e conteúdos trabalhem a realidade concreta vivida pelos povos do campo, tornando-se agentes ativos no seu processo de ensino e aprendizagem.

A EA pode ser aplicada na EC de forma integrada, transversal, interdisciplinar e multidisciplinar (Barbosa & Araújo, 2016; Hage et al., 2018; Sousa et al., 2018). Cooperando não apenas para manutenção e equilíbrio do meio físico e ecológico do meio ambiente, mas também, para a construção de conhecimentos, hábitos e comportamentos socioambiental (Oliveira et al., 2019).

Apesar das importâncias que ambas possuem para o ensino-aprendizagem dos estudantes, diversos estudos revelaram que a EA não vem sendo utilizadas de forma efetivas pelos docentes das escolas do/no campo (Zuchini et al., 2013; Sanches & Moreira, 2019; Miranda 2017; Silva et al., 2019; Sammarco et al., 2020). Principalmente, nas escolas localizadas na Amazônia, onde os problemas ambientais influenciam diretamente na conservação e usos sustentáveis dos ecossistemas (Oliveira et al., 2019; Cardoso et al., 2021).

Neste contexto, o município de São Caetano de Odivelas, no Estado do Pará, Brasil, está localizado em uma região litorânea. Suas principais atividades econômicas giram em torno da pesca (Cruz et al., 2018) e da ostreicultura (Lima, 2015), além da prática da agricultura familiar. A subsistência das comunidades locais é garantida através dos rios, praias, igarapés e mangues (Reis et al., 2020). Porém, esses ambientes vêm sendo submetidos a fortes impactos ambientais em níveis crescentes (Maia et al., 2019). O desmatamento e aterramento para uso industrial, urbano e turístico; super exploração dos recursos pesqueiros; a contaminação e a poluição do ambiente (por substâncias químicas e de resíduos sólidos

urbanos) são as principais agressões causadas pelo homem (Oliveira et al., 2019; Silva & Maia, 2020).

Diante disso, buscamos discutir o perfil dos docentes e a utilização da EA nas escolas no campo em São Caetano de Odivelas, Amazônia, Brasil. A produção de diagnóstico que identifiquem os problemas, possibilitam conhecer a realidade docente, bem como traçar metodologias que possam melhorar a EA local. Vale ressaltar, que esses resultados irão promover a visibilidade do tema na região, bem como, gerar informações que possam servir de subsídio para ações de ensino-aprendizagem na EC.

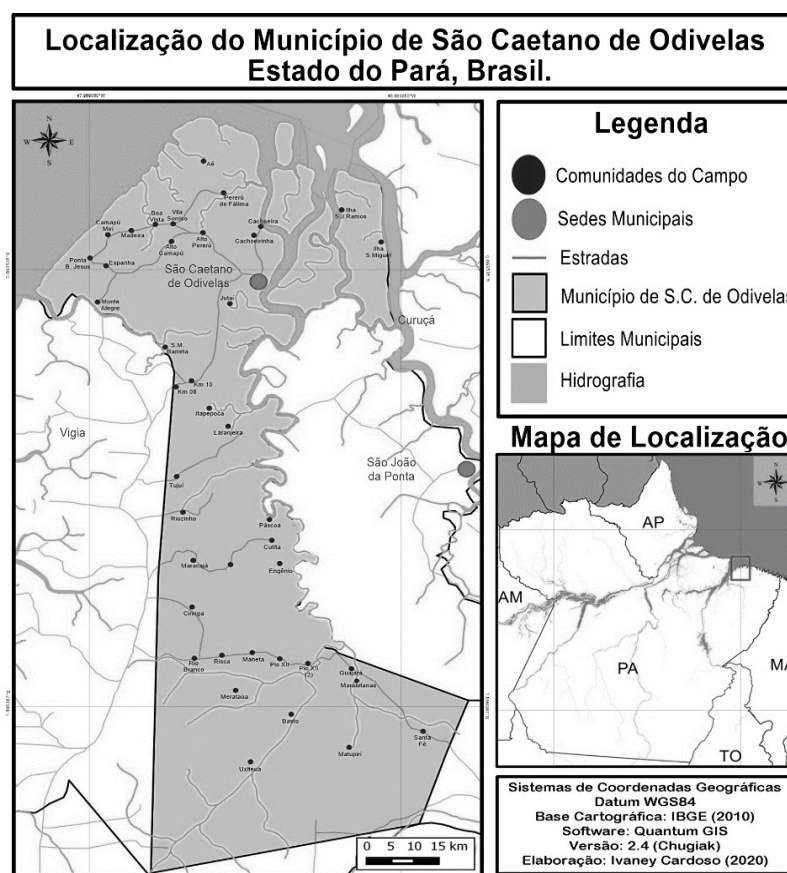
## **Material e método**

O estudo foi conduzido pelo projeto de extensão “Pesca, Aquicultura e Meio Ambiente na Educação do Campo Durante a Pandemia (Covid-19)” do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), *Campus Avançado Vigia*.

## **Área de estudo**

O Pará, é o segundo maior estado da unidade federativa do Brasil em extensão territorial, com área de 1.248.042 km<sup>2</sup>. Situado na região Norte do país, sendo formado por um total de 144 municípios divididos em seis mesorregiões: Metropolitana; Nordeste; Marajó; Sudeste; Sudoeste; e Baixo Amazonas. A pesquisa foi realizada com docentes da educação básica que atuam nas escolas no campo, no município de São Caetano de Odivelas (Figura 1). Esse município está localizado na mesorregião do Nordeste Paraense e na Microrregião do Salgado (Oliveira et al., 2019).

Figura 1 - Mapa do município de São Caetano de Odivelas, Estado do Pará, Brasil.



Elaborado por Ivaney Cardoso (2020).

A sede do município de São Caetano de Odivelas fica a 115 km de distância da capital paraense, podendo ser acessada via terrestre, através da rodovia estadual PA-140. Possui uma extensão territorial de 743,466 km<sup>2</sup>, onde abriga uma população de 18.051 habitantes (IBGE, 2020). Segundo a mesma fonte, a maior parte da população se encontra distribuída em 40 comunidades rurais existentes no município.

Essas comunidades se inserem em um nível de população costeira, que vive próxima ou na zona litorânea, dependendo diretamente do mar e de suas influências (Marques et al., 2019). São caracterizadas como a que vive da pesca de peixes, da extração de crustáceos e do cultivo de ostras, onde retiram os recursos necessários à reprodução social das famílias (ICMBIO, 2014). A pesca artesanal é praticada na região em grupos ou isoladamente, assim como a captura do caranguejo (*Ucides cordatus* Linnaeus, 1763). São atividades consideradas de importância econômica e turística para o município (Oliveira et al., 2019). Já a prática da ostreicultura (*Crassostrea gasar* Adanson, 1757), ocorre nas comunidades mais próximas aos manguezais (ICMBIO, 2014).

## Coleta de dados

O estudo foi realizado entre os anos 2020 a 2021. Foram escolhidos 20 docentes que atuam nas escolas no campo, de São Caetano de Odivelas, Pará. A escolha desses docentes está relacionada ao *lôcus* da pesquisa. Considerado um estudo de caso, ao explorar, descrever ou explicar fenômenos atuais inseridos em seu próprio contexto (Gil, 1999).

Os procedimentos metodológicos consistiram, primeiramente, em fazer uma pesquisa bibliográfica e documental de caráter exploratório, acerca dos aspectos da educação, educação do campo, educação ambiental e impacto ambientais no município de São Caetano de Odivelas, conforme Kripka et al. (2015).

Posteriormente, foi empregada a abordagem quali-quantitativa, ao interpretar informações qualitativas por meio de símbolos numéricos e dados quantitativos (Kripka et al., 2015). Os dados qualitativos foram obtidos através de entrevistas individuais, aplicando-se questionários semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas (Gil, 1999).

Assim, foi elaborado um questionário para a aplicação junto aos docentes (Tabela 1). Foi possível identificar os aspectos relacionados aos perfis dos docentes e o ensino da educação ambiental nas escolas localizadas no campo, conforme metodologia adaptada de Gil (1999).

Tabela 1 - Informações coletadas junto aos docentes das escolas no campo, em São Caetano de Odivelas, Pará, Brasil.

<b>Perfil docente</b>	<b>Aspectos educação ambiental</b>
1) Gênero e grupo de idade;	7) As questões ambientais podem ser trabalhadas de forma transversal?;
2) Graduação e pós-graduação;	8) Como a educação ambiental é trabalhada na escola?;
3) Escolas em quais trabalha;	9) Qual material didático mais utilizado para ensinar educação ambiental?;
4) Tempo de atuação na escola;	10) Quais práticas que desenvolvem a educação ambiental?;
5) Disciplinas ministradas;	11) Quais dificuldades em desenvolver trabalhos de educação ambiental?;
6) Turno de trabalho;	12) Quais possibilidades de desenvolver a educação ambiental?.

Elaborado pelos autores (2020).

Considerando o cenário mundial de pandemia (Covid-19) e isolamento social, todo o processo de entrevista foi realizado de maneira *online*, através do *Google Forms* (um aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo Google), conforme Costa (2020). No início e ao final das entrevistas, foi solicitado aos participantes que concordassem com o Termo de Autorização Livre e Esclarecida, declarando ciência quanto à pesquisa. As

identidades dos participantes foram mantidas em sigilo, garantindo seu anonimato e confidencialidade das informações.

## **Análise dos dados**

Os dados coletados foram analisados através de estatística descritiva (Zar, 1999). Foi utilizado o programa SPSS (*Statistical Package for Social Science*) para Windows, versão 11.5.

## **Resultado e discussões**

No presente estudo, verificamos a presença maior de mulheres. Um total de 60% dos entrevistados era do sexo feminino (Tabela 2A). De acordo com Pereira (2016), o gênero feminino vem ao longo dos últimos anos conquistando o seu espaço na EC, contribuindo para uma igualdade de gênero. Nossos resultados foram semelhantes aos observados por Silva et al. (2019), que descreveram o perfil e as condições de trabalho dos docentes que atuam na EC no estado da Bahia (Brasil). Esses autores destacam, que as mulheres também tiveram a maior representação na carreira docente. Observamos que a presença feminina em nosso estudo e em outras regiões do Brasil vem, no decorrer dos anos, saindo do anonimato e adquirindo visibilidade nas escolas do campo.

A Tabela 2B, mostra a distribuição etária dos docentes entrevistados. A maioria apresenta uma faixa de 21 a 30 anos, com 65% do total. Essa faixa de idade revelou que a carreira docente vem atraindo cada vez mais jovens para EC (Gatti et al., 2019). O resultado do presente estudo foi semelhante aos observados por Miranda (2017), que descreveu os perfis dos docentes da rede estadual de Minas Gerais (Brasil). A pesquisa da autora identificou a presença de docentes com a faixa de idade entre 31 a 40 anos.

Tabela 2 - Gênero e faixa etária dos docentes em São Caetano de Odivelas, Pará, Brasil.

Variável	Frequência absoluta (N)	Frequência relativa (%)
<b>A) Gênero</b>		
Masculino	08	40,0%
Feminino	12	60,0%
<b>B) Grupo de idade</b>		
21 a 30 anos	13	65,0%
31 a 40 anos	04	20,0%
41 a 50 anos	03	15,0%

Fonte: Pesca, Aquicultura e Meio Ambiente na Educação do Campo Durante a Pandemia (2021).



Verificamos que os docentes entrevistados em São Caetano de Odivelas, possuem graduação com licenciatura plena em história (0,5%), matemática (10%), educação física (10%), biologia (10%), pedagogia (15%), geografia (25%) e letras (25%) (Tabela 3A). Como observado, os maiores percentuais de graduações foram letras e geografia, que juntos representaram um total de 50% dos docentes estudados.

Zuchini et al. (2013) analisando o ensino da geografia na EC, em Mato Grosso (Brasil), concluíram que esse componente curricular deve abordar a formação social dos estudantes que vive no campo, considerando seu cotidiano, seu modo de vida, sua cultura, sua identidade e seu lugar de vivência. Baptista (2014) pesquisando o ensino da língua portuguesa na EC, no Paraná (Brasil), concluiu que a leitura no contexto do ensino no campo deve respeitar suas singularidades culturais. Destacou também, que ao relacionar práticas que combinem a diversidade e os conteúdos, investindo desde a formação deste leitor até proporcioná-lo qualificação pessoal e profissional. Portanto, assegura a esses povos do campo a preservação de sua identidade e autonomia.

Observamos também na Tabela 3B, 75% dos docentes entrevistados possuem pós-graduações *Lato Sensu*, com especializações na área de atuação. Isso é um ponto importante, pois, demonstram que os docentes buscam a formação continuada. Corroborando com nossos achados Sanches e Moreira (2019), investigando a educação ambiental na escola no campo no Estado do Paraná (Brasil), em especial analisando o perfil acadêmico dos docentes e agentes educacionais, concluíram que os sujeitos que buscam qualificações através das especializações nas áreas de atuação, possuem mais facilidades na *práxis* docente na escola. Com isso, a formação continuada possibilita melhorias na prática dos docentes e, conseqüentemente, na formação dos estudantes, que poderão vivenciar diferentes desafios propostos por seus docentes (Freitas et al., 2016).

Tabela 3 - Formação dos docentes em São Caetano de Odivelas, Pará, Brasil.

Variável	Frequência absoluta (N)	Frequência relativa (%)
<b>A) Graduação</b>		
Letras	05	25,0%
Matemática	02	10,0%
Biologia	02	10,0%
História	01	05,0%
Geografia	05	25,0%
Educação Física	02	10,0%
Pedagogia	03	15,0%

---

**B) Pós-graduação**

Possui	15	75,0%
Não possui	05	25,0%

---

Fonte: Pesca, Aquicultura e Meio Ambiente na Educação do Campo Durante a Pandemia (2021).

A Figura 2, mostra as escolas no campo nas quais os docentes atuam, em São Caetano de Odivelas. Um total de 65% dos docentes, trabalham em mais de uma escola (Tabela 4A). O resultado do presente estudo, foi comparado com os relatados na EC no estado da Bahia (Silva et al., 2019), onde os docentes também trabalham no máximo em duas instituições de ensino. Segundo dados revelados pela Pesquisa Internacional de Ensino e Aprendizagem (INEP, 2019), 60% dos docentes no Brasil lecionam em mais de uma escola. Isso se dá, principalmente, aos salários insuficientes e poucas cargas horárias em determinadas áreas. Barbosa & Araújo (2016), trabalhando com salários docentes, financiamento e qualidade da educação no Brasil, observou que a remuneração dos docentes é um elemento importante na melhoria da qualidade da educação e está diretamente relacionada aos recursos financeiros destinados a ela. Resultados contrários ao presente estudo, foram retratados por Silva et al. (2019), na EC no estado da Bahia, onde os docentes estão satisfeitos com a remuneração.

Figura 2 - Escolas pesquisadas: A) Doutor Ricardo Chagas, B) Professora Rosi Maria Gomes Farias, C) Professor Raimundo Reis Alves, D) Prefeito Elpídio Pinheiro, E) Professor Teodoro de Oliveira, F) Professora Felipa Rodrigues dos Santos, G) Ilha São Miguel, H) Professora Temístocles Santana Marques, I) Serafim Pinto Cardoso, J) Deputado Nilson Célio Sampaio, onde os docentes da educação do campo trabalham, em São Caetano de Odivelas, Pará, Brasil.



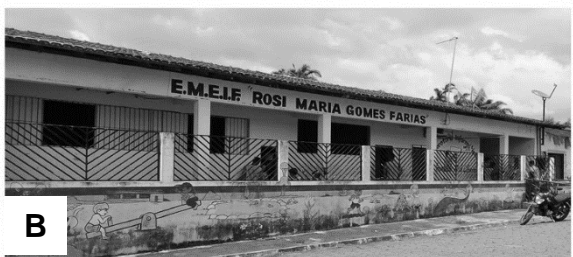
**A**

**Escola "Doutor Ricardo Chagas"**  
Comunidade: Alto Pererú



**F**

**Escola "Prof.ª Felipa Rodrigues Santos"**  
Comunidade: Camapú Mirí



**B**

**Escola "Rosi Maria Gomes Farias"**  
Comunidade: Santa Maria da Barreta



**G**

**Escola "Ilha São Miguel"**  
Comunidade: Ilha São Miguel



**C**

**Escola "Prof. Raimundo Reis Alves"**  
Comunidade: Ponta Bom Jesus



**H**

**Escola "Temístocles Santana Marques"**  
Comunidade: Monte Alegre



**D**

**Escola "Prefeito Elpídio Pinheiro"**  
Comunidade: Cachoeira



**I**

**Escola "Serafim Pinto Cardoso"**  
Comunidade: Ilha São João dos Ramos



**E**

**Escola "Prof. Teodoro de Oliveira"**  
Comunidade: Alto Camapú



**J**

**Escola "Dep. Nilson Célio Sampaio"**  
Zona Urbana: Sede Municipal

Fonte: Ivaney Cardoso (2021).

Tabela 4 - Atuação dos docentes em São Caetano de Odivelas, Pará, Brasil.

Variável	Frequência absoluta (N)	Frequência relativa (%)
<b>A) Atuação docente (por escola)</b>		
1 Escola	07	35,0%
2 Escolas	10	50,0%
3 ou mais Escolas	03	15,0%
<b>B) Tempo de atuação</b>		
Menor que 1 ano	03	15,0%
Entre 1 a 4 anos	13	65,0%
Entre 5 a 7 anos	02	10,0%
Entre 8 a 10 anos	01	05,0%
Maior que 10 anos	01	05,0%
<b>C) Turno de trabalho</b>		
Matutino	09	45,0%
Vespertino	10	50,0%
Noturno	01	05,0%

Fonte: Pesca, Aquicultura e Meio Ambiente na Educação do Campo Durante a Pandemia (2021).

Outro dado importante de ser ressaltado é referente ao tempo de atuação dos docentes. Na presente pesquisa, 65% dos entrevistados já vem atuando há cerca de 4 anos nas escolas (Tabela 4B). De acordo com Miranda (2017), existem docentes efetivos que são segurados aos seus direitos e existem aqueles que, ano após ano, são contratados pelo período letivo para fazer a mesma função dos efetivos, sem se beneficiar dos mesmos direitos. Segundo o mesmo autor, trata-se de uma questão econômica e política, pois, é muito mais em conta para a administração municipal contratar um docente por um prazo determinado limitado ao ano letivo, sem o registro na Carteira de Trabalho e Previdência Social e sem o recolhimento do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, do que manter regulamente um docente efetivo na função, com todos os seus direitos trabalhistas.

No que se refere aos turnos, a pesquisa revelou que 50% dos docentes atuam no período vespertino (Tabela 4C). Nossos resultados foram semelhantes aos observados por Miranda (2017), que descreveu o perfil dos docentes da rede estadual de Minas Gerais (Brasil). O autor relata que os docentes trabalham em sua maioria em um turno. No entanto, o mesmo destaca que há uma diferenciação entre os docentes efetivos e temporários. Onde os efetivos trabalham em dois turnos e os temporários em apenas um turno. Isso ocorre devido aos docentes efetivos terem o mínimo necessário de carga horária trabalhando em mais de uma

escola em períodos distintos, enquanto os docentes temporários não possuem uma carga horária mínima de trabalho e trabalham em apenas um turno.

Identificamos que a disciplina mais lecionada pelos docentes é a geografia (16,0%) (Tabela 5). Esse componente serve de ponte entre as Ciências Humanas e as Ciências Naturais, e com isso, auxilia para a compreensão das questões socioambientais (Sene, 2019). Para isso, devemos problematizar como os estudantes das escolas no campo conhece a natureza, para aproveitar os conhecimentos dos mesmos, facilitando assim o processo de ensino-aprendizagem sobre questões ambientais, existentes em suas comunidades (Oliveira et al., 2019).

Tabela 5 - Disciplinas ministradas pelos docentes nas escolas em São Caetano de Odivelas, Pará, Brasil.

Variável	Frequência absoluta (N)	Frequência relativa (%)
<b>Disciplinas ministradas</b>		
Língua Portuguesa	04	14,0%
Matemática	02	06,0%
CFB (Ciências, Físicas e Biológicas)	03	10,0%
História	03	10,0%
Geografia	05	16,0%
Estudos Amazônicos	04	14,0%
Inglês	02	06,0%
Arte	02	06,0%
Educação Física	02	06,0%
Ensino Religioso	02	06,0%
Campos de Experiência	02	06,0%

Fonte: Pesca, Aquicultura e Meio Ambiente na Educação do Campo Durante a Pandemia (2021).

No presente estudo, 100% dos docentes concordam que a EA deve ser trabalhada de forma transversal e todos afirmaram utilizá-la em suas aulas. No entanto, de forma mínima e isolada para diversificar suas aulas. Vale ressaltar, que essa temática fortalece a EC, com questões socioambientais, na qual a ambientalidade possibilita uma abordagem que valoriza e incentiva a interdisciplinaridade e a interculturalidade (Sammarco et al., 2020). De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001), ao trabalhar esse tema, o docente contribui para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental. Freire (1996), destaca que o assunto deve estar integrado na vida dos estudantes. Vale ressaltar, que a EA deve ser trabalhada nas escolas não por ser uma exigência

do Ministério da Educação, mas, porque acreditamos ser a única forma de aprendermos e ensinarmos (Oliveira et al., 2019).

Dentre os materiais didáticos utilizados pelos docentes ao trabalhar a EA nas escolas pesquisadas em São Caetano de Odivelas, 60% apontaram o livro didático como principal material pedagógico (Tabela 6A). O livro é muito importante no auxílio ao docente na construção de conhecimentos. No entanto, utilizar apenas o livro didático pode comprometer o ensino-aprendizagem, por isso devem-se acrescentar opções de estudo. Uma vez que os livros podem trazer conhecimentos fragmentados (Rosa & Artuso, 2019; Oliveira et al., 2019) e o docente deve ter cuidado nesse ponto. Identificamos que as cartilhas, as vídeo aulas e os jornais, também são recursos didáticos pensados para a sala de aula, sendo apontados em menor percentual pelos docentes entrevistados.

Ao questionar sobre “*Como é utilizada a educação ambiental na escola onde você trabalha?*”. Um total de 40% dos docentes relataram que a EA só é trabalhada em disciplinas específicas, como a Geografia, Estudos Amazônicos e C.F.B (Ciências, Física e Biologia) (Tabela 6B). Oliveira et al. (2019), relatam que ainda há um pensamento equivocado quando se fala que a EA é associada unicamente aos ensinamentos das disciplinas de biologia, geografia e estudos amazônicos, por exemplo. Pois, limita-se a trabalhar apenas assuntos específicos do meio ambiente e deixam de lado os fatores sociais, econômicos e culturais, e também à própria interdisciplinaridade que é a base para EA.

Tabela 6 - Aspectos relacionados utilização da educação ambiental pelos docentes nas escolas em São Caetano de Odivelas, Pará, Brasil.

Variável	Frequência absoluta (N)	Frequência relativa (%)
<b>A) Materiais didáticos utilizados para trabalhar a educação ambiental</b>		
Revistas	01	05,0%
Vídeo aulas	02	10,0%
Cartilha	05	25,0%
Livro didático	12	60,0%
<b>B) Utilização da educação ambiental nas escolas</b>		
Somente em dias comemorativos (dia do meio ambiente, dia da árvore e desfile escolar temático)	07	35,0%
Somente em disciplinas específicas (Geografia, Estudos Amazônicos e CFB)	08	40,0%
Através de projetos interdisciplinares durante o ano todo	05	25,0%

Fonte: Pesca, Aquicultura e Meio Ambiente na Educação do Campo Durante a Pandemia (2021).

Trabalhar com a EA na EC em nosso país ainda é um grande desafio, visto que a precariedade das instituições somada com a falta de materiais didáticos vem influenciando no desempenho, nada animador, dos docentes e também dos estudantes. Mediante isso, também se faz necessário lembrar a responsabilidade e parcela de comprometimento que se refere aos governantes, gestores públicos, em assumir mais efetivamente seu papel na promoção da valorização da educação na sua totalidade, trazendo resultados tangíveis e empíricos de melhorias no quadro educacional em âmbitos: municipal, estadual e federal.

### **Considerações finais**

Este estudo possibilitou refletir o perfil dos docentes que atuam nas escolas no campo do município de São Caetano de Odivelas, no Pará, sendo a maior parte, constituídas por mulheres, com idade entre 21 a 30 anos, insatisfeitas com o salário que trabalham em até duas instituições de ensino. Em sua maioria, são formadas em curso de Licenciatura em Letras e Geografia, com Pós-graduação *Lato Sensu*, possuem em média 4 anos de atuação nas escolas do campo, e ministram mais de um componente curricular, no período vespertino.

Todas elas trabalham com EA de forma transversal, mínima e isolada para diversificar suas aulas. Utilizam como principal material pedagógico o livro didático. Nas escolas do campo onde lecionam a EA é trabalhada de forma fragmentada, somente em disciplinas específicas. Portanto, a EA não vem sendo utilizada de forma efetiva pelos docentes das escolas no campo em São Caetano de Odivelas.

Neste contexto, para desenvolver a EA em comunidades pesqueiras ou aquícolas localizadas no litoral amazônico, faz-se necessário valorar o conhecimento prévio dos estudantes para buscar construir estratégias de ensinamentos e práticas pedagógicas voltadas para a realidade deles, facilitando a aprendizagem significativa sobre a temática socioambiental e sua relevância, levando assim a mudanças conceituais na comunidade escolar e contribuindo para uma formação como agentes multiplicadores, assim como, na conservação e uso sustentável dos ecossistemas.

### **Agradecimentos**

À Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), pelo financiamento (Edital nº 04/2020).



Ao IFPA *Campus* Avançado Vigia, pela oportunidade de concluir o curso de Especialização em Inovações Curriculares na Educação do Campo.

Ao projeto de extensão, Pesca, Aquicultura e Meio Ambiente na Educação do Campo Durante a Pandemia (Covid-19), pelo suporte e desenvolvimento.

Aos docentes das escolas no campo, pela colaboração na pesquisa realizada para monografia.

## Referências

Baptista, C. C. (2014). *A importância da leitura na educação do campo e a formação do leitor* (Monografia de Graduação). Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Curitiba. Recuperado de: [http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4070/1/PB\\_COLET\\_2014\\_1\\_02.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4070/1/PB_COLET_2014_1_02.pdf). Acesso em: 17/03/2021.

Barbosa, M., & Araújo, R. (2016). Educação Profissional e Tecnológica na Amazônia Marajoara: a experiência do IFPA *Campus* Breves. In *Anais... do Seminário Nacional de Educação em Agroecologia do Rio de Janeiro* (pp. 11–16). Rio de Janeiro, RJ. Recuperado de: <https://www.ifpa.edu.br/documentos-institucionais/dcom/eleicoes-2016/2458-campus-breves-proposta-de-gestao-mario-medice-barbosa/file>. Acesso em: 19/01/2021.

Brandão, C. R. (2006). *O que é educação popular?* 1 ed. São Paulo: Brasiliense.

Brasil. (1999). Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras Providências. *Diário Oficial República Federativa do Brasil*. Brasília (DF); 28 abril. Seção 1, p. 8. Recuperado de: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm). Acesso em: 17/03/2021.

Brasil. (2001). Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN: Meio Ambiente e Saúde. *Ministério da Educação*. Secretaria da Educação Fundamental. 3a. ed. Brasília, 2001. Recuperado de: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/sef2001.pdf>. Acesso em: 17/03/2021.

Costa, D. (2020). Letramento Digital aborda o uso do Google Formulários. *Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre/RS, 2020. Recuperado de: <https://educacao.rs.gov.br/letramento-digital-aborda-o-uso-do-google-formularios>. Acesso em: 17/03/2021.

Cardoso, I. S., Alves, E. V. B., Rodrigues, L. L., Guedes, A. C. B., Oliveira, L. C., Quadros, M. L. A., Xavier, D. T. O., Signor, A., Silva, F. N. L. Can the *Ucides cordatus* Fishing and the *Crassostrea gasar* Creation on the Amazon Coast Make up the Curriculum of Rural Schools. *Journal of Fisheries Science*, 3, 37-46, 2021. <https://doi.org/10.30564/jfsr.v3i1.3290>

Cruz, M. S., Carmo, F. S. C., Vieira, M. C., Santos, M. A. S., & Rebello, F. K. (2018). Perfil socioeconômico e percepção ambiental de tiradores de caranguejo-uçá no município de São



Caetano de Odivelas, Pará, Brasil. *Nucleus Animalium (Online)*, 10, 87-96. <https://doi.org/10.3738/21751463.2997>

Freire, P. (2001). *Política e educação: ensaios*. 5 ed. São Paulo: Cortez.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

Freitas, D. C., Pereira, M. P. V. C., Rosa, A. I., & Trusz, R. D. (2016). Formação continuada de professores de educação física. *Corpoconsciência*, 20(3), 9-21. Recuperado de: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/4419>. Acesso em: 17/03/2021.

Gatti, B. A., Barreto, E. S., & André, M. E. D. A. (2019). *A atratividade da carreira docente no Brasil*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas. Recuperado de: <http://www.zerohora.com.br/pdf/15141177.pdf>. Acesso em: 17/03/2021.

Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas.

Gadotti, M. (2003). *Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito*. 13 ed. São Paulo: Cortez.

Hage, S. M., Molina, M. C., Silva, H. S. A., & Anjos, M. P. (2018). O direito à educação superior e a licenciatura em educação do campo no Pará: riscos e potencialidades de sua institucionalização. *Acta Scientiarum. Education (Online)*, 40, 1-13. <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v40i1.37675>

IBGE. (2020). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Estimativa Demográfica 2020*. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/>. Recuperado de: 12/12/2020.

ICMBIO. (2014). Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. *Estudo Socioambiental Referente à Proposta de Criação de Reserva Extrativista Marinha no Município de São Caetano de Odivelas, Estado do Pará*. Brasília. Recuperado de: [https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/o-que-fazemos/consultas\\_publicas/Estudo\\_Socioambiental\\_Cria%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_Resex\\_e\\_m\\_S%C3%A3o\\_Caetano\\_de\\_Odivelas\\_PA\\_2.pdf](https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/o-que-fazemos/consultas_publicas/Estudo_Socioambiental_Cria%C3%A7%C3%A3o_de_Resex_e_m_S%C3%A3o_Caetano_de_Odivelas_PA_2.pdf). Acesso em: 17/03/2021.

INEP. (2019). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Relatório nacional: pesquisa internacional de ensino e aprendizagem – Talis 2018. Brasília: Inep. Recuperado de: [http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset\\_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6726718](http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6726718). Acesso em: 17/03/2021.

Kripka, R., Scheller, M., & Bonotto, D. L. (2015). Pesquisa documental: considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa. *CIAIQ2015*, 2. Recuperado de: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/252/248>. Acesso em: 02/12/2020.

Lima, M. N. B. (2015). *Biologia Reprodutiva e Crescimento da Ostra-do-Mangue Crassostrea gasar Adanson (1757) cultivada em manguezais da Costa Amazônica* (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Pará, Belém. Recuperado de:

[https://www.ppgeap.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/teses/2015/PPGEAP\\_TESE\\_Maria%20de%20Nazar%C3%A9%20Bentes%20de%20Lima%2026.02.15.pdf](https://www.ppgeap.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/teses/2015/PPGEAP_TESE_Maria%20de%20Nazar%C3%A9%20Bentes%20de%20Lima%2026.02.15.pdf). Acesso em: 18/01/2021

Maia, R. C., Sousa, K. N. S., Benevides, J. A. J., Amorim, V. G., & Sousa, R. M. (2019). Impactos ambientais em manguezais no Ceará: causas e consequências. *Conexões Ciência e Tecnologia*, 13(5), 69 - 77. <https://doi.org/10.21439/conexoes.v13i5.1797>

Marques, F. C. M. S., Paungarten, S. P. L., Viegas, J. A. S., & Silva, D. C. C. (2019). Ordenamento territorial da comunidade Cachoeira na Reserva Extrativista Marinha Mocapajuba em São Caetano de Odivelas – Pará. *Anais VXII Simpósio de Geografia Física Aplicada – UFCE*. Fortaleza/CE.

Marques, S., Oliveira, T. (2016). Educação, ensino e docência: reflexões e perspectivas. *Reflexão e Ação*, 24(3), 189-211. <https://doi.org/10.17058/rea.v24i3.7346>

Miranda, D. F. (2017). Perfil dos Professores da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais. *Arquivo Brasileiro de Educação*, 5(11), 94-121. <https://doi.org/10.5752/P.2318-7344.2017v5n11p94-121>

Oliveira, R. R. S., Cardoso, I. S., & Cruz, M. V. (2019). Educação ambiental e análise dos ecossistemas de manguezais com alunos da educação básica. *Geografia Ensino e Pesquisa*, 23, 1-45. <https://doi.org/10.5902/2236499431733>

Pereira, M. L. S. (2016). As contribuições da licenciatura em Educação do Campo na transformação das relações de gênero. *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal*, [S.l.], 3(4), 40-46. Recuperado de: <http://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/114>. Acesso em: 17/03/2021.

Reis, R. S. C., Brabo, M. F., Rodrigues, R. P., Campelo, D. A. V., Veras, C. G., Santos, M. A. S., & Bezerra, A. S. (2020). Aspectos socioeconômicos e produtivos de um empreendimento comunitário de ostreicultura em uma reserva extrativista marinha no litoral amazônico, Pará, Brasil. *International Journal of Development Research*, 10(4), 35072-35077. Recuperado de: <https://www.journalijdr.com/aspectos-socioecon%C3%B4micos-e-produtivos-de-um-empreendimento-comunit%C3%A1rio-de-ostreicultura-em-uma>. Acesso em: 17/03/2021.

Rosa, M. A., & Artuso, A. R. (2019). O uso do livro didático de ciências de 6º a 9º ano: um estudo com professores brasileiros. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, 19, 709-746. <https://doi.org/10.28976/1984-2686rbpec2019u709746>

Sammarco, Y. M., Rodriguez, I. B., & Foppa, C. C. (2020). Educação Ambiental, Educação do Campo e Ambientalização Escolar: diálogos entre diversas paisagens escolares. *Ambiente e Educação*, 25(2), 310-340. <https://doi.org/10.14295/ambeduc.v25i2.11521>

Sanches, D. G. R., & Moreira, A. L. O. S. (2019). *Educação ambiental na escola do campo: análise do perfil acadêmico dos docentes e agentes educacionais*. Biografia. Ed. Extraordinária.

Sene, J. E. (2019). *Qual o objetivo do ensino de geografia?* E-Docente: São Paulo, SP.

Silva, O. O. N., Miranda, T. G., & Bordas, M. G. A. (2019). Educação Especial no campo: uma análise do perfil e das condições de trabalho dos docentes no Piemonte da Diamantina – Bahia. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, 4, e5944. <https://doi.org/10.20873/uft.rbec.e5944>

Silva, R. J. R., & Maia, R. C. (2020). Efetividade de ações práticas de Educação Ambiental para o Ecossistema Manguezal no Ensino Fundamental. *Conexão Ciência e Tecnologia*, 14(4), 95-106. <https://doi.org/10.21439/conexoes.v14i4.1535>

Sousa, R., Costa, R., Chagas, H., & Cruz, R. (2018). O trabalho como princípio educativo. *RTPS - Revista Trabalho, Política e Sociedade*, 3(4), 189-206. <https://doi.org/10.29404/rtps-v3i4.3811>

Zar, J. H. (1999). *Biobstatistical Analysis*. 4th Edition, Prentice Hall, Upper Saddle River.

Zuchini, A. F. N., Silva, T. P., & O'loiola, V. (2013). O Ensino de Geografia na Educação do Campo: Reflexão a Partir da Escola Estadual Madre Cristina em Mirassol D'Oeste/MT. *Revista GeoPantanal*, (15), 145-161. Recuperado de: <https://periodicos.ufms.br/index.php/revgeo/article/view/279>. Acesso em: 17/03/2021.

#### Informações do Artigo / Article Information

Recebido em: 18/03/2021  
Aprovado em: 18/08/2021  
Publicado em: 31/03/2022

Received on March 18th, 2021  
Accepted on August 08th, 2021  
Published on March, 31th, 2022

**Contribuições no Artigo:** Os(as) autores(as) foram os(as) responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

**Author Contributions:** The author were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

**Conflitos de Interesse:** Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

**Conflict of Interest:** None reported.

#### Avaliação do artigo

Artigo avaliado por pares.

#### Article Peer Review

Double review.

#### Agência de Fomento

Não tem.

#### Funding

No funding.

#### Como citar este artigo / How to cite this article

##### APA

Cardoso, I. S., Silva, J. P. P., Alves, E. V. B., Macedo, A. R. G., Mourão, K. R. M., & Silva, F. N. L. (2022). Análise do perfil docente e o uso da educação ambiental nas escolas no campo em São Caetano de Odivelas – Pará. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 7, e11777. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e11777>

##### ABNT

CARDOSO, I. S.; SILVA, J. P. P.; ALVES, E. V. B.; MACEDO, A. R. G.; MOURÃO, K. R. M.; SILVA, F. N. L. Análise do perfil docente e o uso da educação ambiental nas escolas no campo em São Caetano de Odivelas - Pará. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 7, e11777, 2022. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e11777>